

ABORDAGENS METODOLÓGICAS EM ÁREA DE VIDA DE PEQUENOS MAMÍFEROS: UM ESTUDO DE CASO COM *THRICHOMYS PACHYURUS* (RODENTIA: ECHIMYIDAE) NO PANTANAL SUL-MATOGROSSENSE

Ismael Verrastro Brack¹, Pâmela Castro Antunes², Luis Gustavo Rodrigues de Oliveira Santos² e Fernando Gertum Becker¹(orient.)

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Lab. de Ecologia da Paisagem;
²Universidade Federal do Rio de Janeiro – Lab. de Ecologia e Conservação de Populações;
ismaelbrack@hotmail.com; fgbecker@ufrgs.br

Embora a radiotelemetria seja a metodologia mais adequada para determinação de área de vida (AV), dados de captura-marcação-recaptura (CMR) são mais usados nos estudos com pequenos mamíferos. Entre os estimadores de AV, a densidade de probabilidade Kernel (KD) é recomendada pela maioria dos autores. No entanto, o Mínimo Polígono Convexo (MCP), apesar de muitas críticas, é o estimador mais amplamente utilizado, pois pode ser calculado com um tamanho amostral pequeno. Este trabalho objetivou comparar estimativas de AV de uma população de *Thrichomys pachyurus* entre (a) dados obtidos através de CMR e radiotelemetria e (b) os dois estimadores mais usados, MCP e KD. O estudo foi realizado em uma grade de capturas de 4,8 ha com 143 pontos, distantes 20 m entre si e contendo duas armadilhas cada, localizada em uma área florestal do Pantanal, Mato Grosso do Sul. Os indivíduos equipados com transmissores VHF foram monitorados duas vezes ao dia (localização diurna e noturna), com um intervalo mínimo de quatro horas entre cada localização. As estimativas de AV com CMR e radiotelemetria foram comparadas através de um teste-*t*, utilizando o estimador MCP100% em indivíduos com mais de cinco localizações. A comparação entre os estimadores MCP100% e KD95% (parâmetro de suavização igual ao *href* médio dos indivíduos) foi feita em indivíduos com mais de 15 localizações, utilizando apenas dados de radiotelemetria, através de um teste-*t* pareado. O tamanho da AV estimado a partir de CMR variou de 0,020 a 0,84 ha (média = 0,226 ± 0,216; n = 24) e a partir de radiotelemetria, de 0,028 a 2,860 ha (média = 0,610 ± 0,695; n = 21). As estimativas de CMR subestimaram o tamanho da AV, quando comparadas às de radiotelemetria (t = -3,035; p = 0,004). Na comparação entre os estimadores usados com base nos dados de radiotelemetria (n = 21), o MPC100% variou de 0,028 a 2,860 ha (média = 0,610 ± 0,695) e o KD95% de 0,416 a 2,346 ha (média = 0,870 ± 0,47). As AV calculadas com MPC100% foram, no geral, menores que as de KD95% (t = 5,205; p < 0,001). Os resultados encontrados reforçam a opinião de que estudos de AV realizados com dados de CMR não equivalem às estimativas com dados de radiotelemetria. Apesar da escolha do método para estimar AV ser dependente da questão levantada e do tamanho amostral, recomendamos o uso de KD com dados de telemetria para a elaboração de estudos de área de vida e de uso de espaço em pequenos mamíferos.

(Apoio: Embrapa Pantanal)